

## RELATÓRIO GERENCIAL JANEIRO | 2025

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,12% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

1,08% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
COLUNA DA ENERGIA.....	5
CARTA DO GESTOR.....	7
DÚVIDAS FREQUENTES.....	12
PERFORMANCE E DESEMPENHO.....	15
RESULTADO.....	17
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	19
CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	23

## DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,008

Lucro acumulado por cota

14,88%

*Dividend Yield* Anualizado

R\$ 8,21

Cota Patrimonial

R\$ 8,60

Cota Fechamento de Mercado

68.218

Número de cotistas

R\$ 907.974.149

Patrimônio Líquido

R\$ 951.677.170

Valor de Mercado

1,05

P/VP

---

O mês de janeiro marca o retorno da Bandeira Verde, impulsionado pela recuperação de 9,6% no nível dos reservatórios. Este cenário confirma a tendência sinalizada em dez/25 e, embora os níveis tenham sofrido desgaste recente, permanecem acima da média histórica.

---

Com a entrada da Serena na UFV Itabira, o ativo iniciou seu ramp-up comercial, encerrando dez/25 com 41% de vacância. Paralelamente, a gestão assegurou o recebimento de 47% do montante de R\$ 2,63 milhões referente à rescisão do antigo inquilino.

---

O consumo dos consorciados em São Bento Abade atingiu cerca de 29% do volume injetado em dez/25, dando início ao recebimento de aluguéis. Quanto ao ramp-up técnico, o projeto mantém evolução mensal de geração, atingindo em dez/25 uma performance 97,3% aderente ao projetado.

---

O retorno total do Fundo no mês foi de 1,75%. Este retorno representa 150,12% do CDI, 529,58% do IPCA, e 194,77% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 45.177.579,13 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 2.151.313,29.

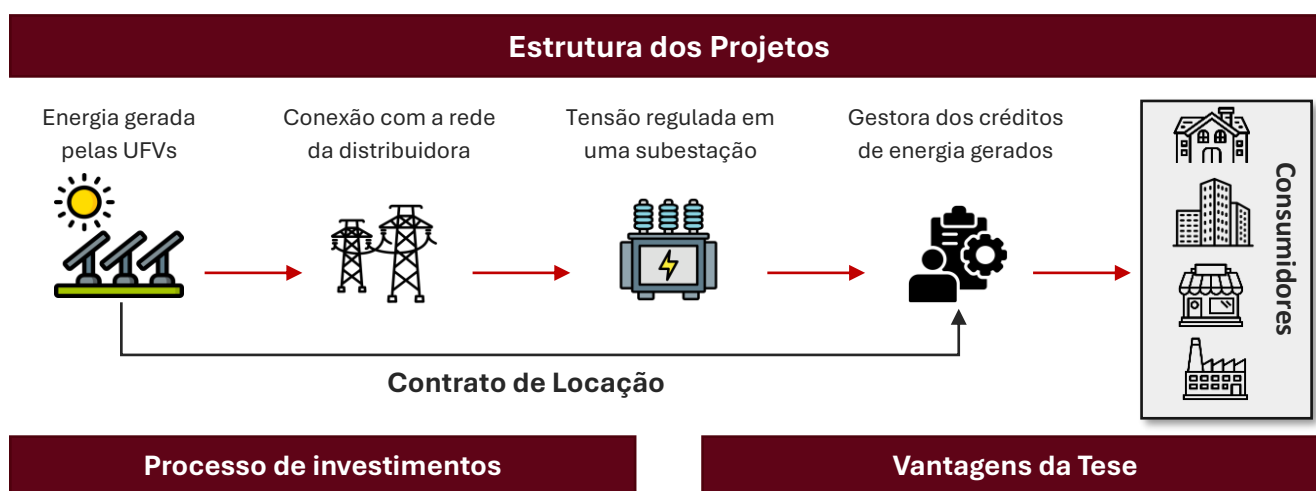
---

## TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEI é um fundo de investimento imobiliário com foco no desenvolvimento de projetos voltados à **geração de energia limpa**, atuando na construção, comercialização e monitoramento dos ativos.

Atualmente, o fundo concentra seus esforços no desenvolvimento/aquisição de usinas fotovoltaicas que operam na modalidade “**geração distribuída**”, desde que atendam aos critérios de retorno estabelecidos. Esses empreendimentos estão conectados à infraestrutura da distribuidora local e são **destinados à locação** para consumidores que buscam usufruir dos benefícios proporcionados pelo sistema de compensação de créditos de energia.

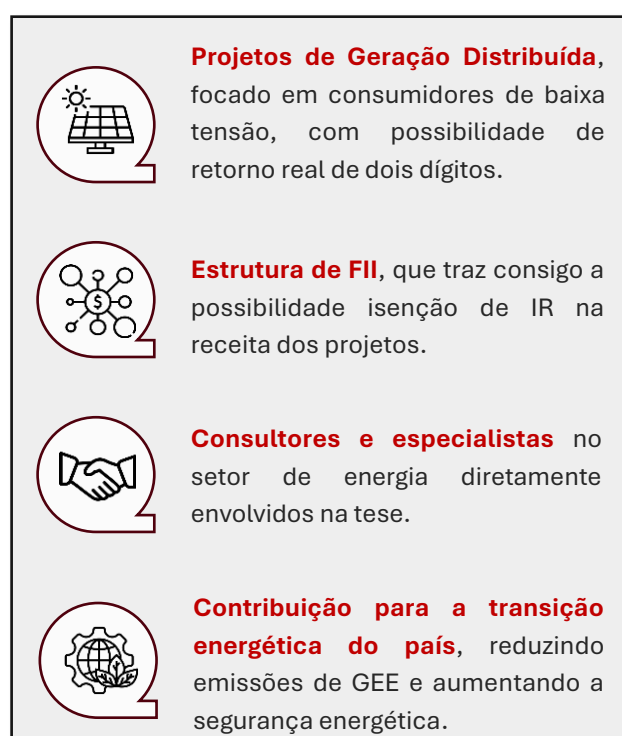
Os contratos de locação são firmados, majoritariamente, nas modalidades “Take or Pay” ou de energia compensada, com **prazos alongados**, o que proporciona maior **previsibilidade e estabilidade** na geração de receitas do fundo.



### Processo de investimentos



### Vantagens da Tese



## COLUNA DA ENERGIA

### O Impacto da reforma tributária no setor de Geração Distribuída

Desde a publicação da Resolução Aneel 482/2012, que instituiu o sistema de compensação de energia elétrica, o Brasil testemunhou a formação de um mercado inteiramente novo: a geração distribuída. Aquela regra inaugural — aperfeiçoada ao longo dos anos — pavimentou o caminho até a Lei 14.300, de 2022, o Marco Legal da GD, que trouxe segurança jurídica, padronizou práticas e, sobretudo, abriu as portas para um amplo contingente de investidores. Muitos deles, vindos de setores alheios à infraestrutura, passaram a ver as usinas solares como um ativo de renda previsível, capaz de compor uma estratégia de renda passiva de longo prazo ou até de aposentadoria. O segmento cresceu, sofisticou-se e ganhou peso na matriz elétrica, oferecendo a cada ano novas oportunidades — e, na mesma medida, desafios — para empreendedores que sempre buscaram estruturar contratos e modelos de negócio de modo a combinar retorno atrativo com distribuição recorrente de resultados.

É justamente nesse estágio de maturidade que surge um ponto de inflexão. Em 2026, o setor deve encarar um desafio que, embora já esteja no horizonte, ainda é subestimado por parte relevante dos investidores: a reforma tributária trazida pela Emenda Constitucional 132/2023, que institui o chamado IVA Dual — a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência subnacional. Trata-se de um IVA de base ampla e com crédito financeiro, concebido para simplificar o emaranhado atual de tributos sobre consumo e, ao mesmo tempo, reduzir distorções por meio de um sistema de créditos mais transparente. Para a geração distribuída, esse desenho pode reorganizar incentivos e, principalmente, alterar a forma como contratos são qualificados e tributados.

Historicamente, a locação — tanto imobiliária quanto de equipamentos — desempenhou papel central na viabilização de projetos de GD. Em muitos casos, a estrutura contratual mescla elementos de locação com serviços acessórios (operação, manutenção, monitoramento, entre outros), compondo arranjos híbridos que refletem a realidade operacional do setor. Com a chegada do IVA Dual, o “objeto” do contrato ganha relevância ainda maior: na prática, a linha que separa uma locação “pura” de um pacote mais amplo de fornecimentos e serviços pode ser revista pelos fiscos, com potenciais requalificações que impactam a carga tributária e, por consequência, a precificação e a rentabilidade dos projetos. A lógica é direta: quanto mais amplo for o entendimento de que há prestação de serviços (ou fornecimento de bens) subjacente à locação, maior a chance de incidência do novo IVA sobre essas receitas. E, sendo a base de incidência mais abrangente, opera-se um deslocamento em relação ao cenário atual, no qual, por exemplo, a locação de bens móveis tradicionalmente não sofre ISS, enquanto PIS/Cofins no lucro presumido pode ficar na casa de 3,65% sobre a receita.

Estamos, porém, em um período de transição, à espera de leis complementares e normas infralegais que vão detalhar o alcance, as exceções e os regimes específicos — inclusive eventuais redutores de alíquota relacionados a determinados modelos de negócio ou a certos veículos societários. Ainda assim, é prudente trabalhar com cenários. Considerando-se um teto de alíquota

padrão e a ausência de regimes favorecidos, a oneração efetiva de receitas hoje submetidas a PIS/Cofins no lucro presumido pode, em tese, migrar de 3,65% para patamar potencial de até 26,5% com CBS/IBS, a depender da alíquota final que vier a ser fixada, do direito a créditos e da forma de enquadramento do contrato. A isso soma-se a discussão sobre a tributação de dividendos, cujo eventual retorno mudaria a equação para investidores pessoas físicas e holdings que têm na distribuição periódica de resultados um pilar do fluxo de caixa. Nada disso é definitivo enquanto não saírem as regras complementares, mas o sentido de viagem — simplificação com base ampla — indica que os arranjos contratuais tradicionais merecem estudos detalhados.

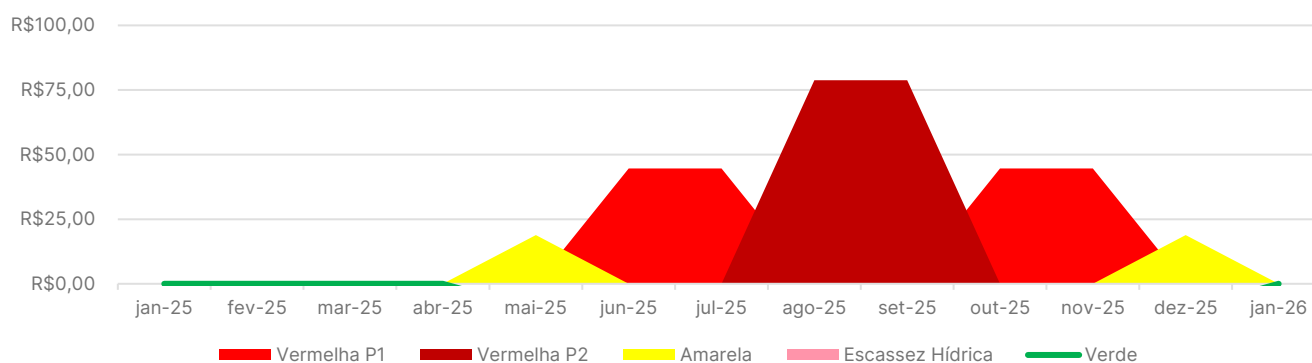
Convém registrar, por fim, que fundos imobiliários permanecem, em linhas gerais, sujeitos a regras próprias e, até aqui, não foram diretamente alterados pela EC 132/2023. O detalhe importa porque muitos investimentos em GD utilizam estruturas societárias e financeiras variadas — de SPEs a FIIs — e a eficácia de cada uma vai depender de como a legislação infraconstitucional acomodar o setor. Enquanto o desenho final não chega, a diligência recomendável é dupla: de um lado, revisar portfólios e contratos sob a ótica do novo IVA, com atenção ao objeto contratual e à segregação de atividades; de outro, preparar cenários de preços que reflitam tanto a eventual incidência ampliada quanto o aproveitamento de créditos, evitando surpresas no caixa e, sobretudo, preservando a relação com clientes.

A geração distribuída brasileira nasceu de um impulso regulatório claro, amadureceu com o Marco Legal e agora entra em uma fase em que a inteligência tributária será tão decisiva quanto a engenharia dos projetos. Ignorar o tema é ceder terreno. Encará-lo com método — estudando, simulando e ajustando — é transformar a incerteza em vantagem competitiva em um mercado que continua promissor, porém mais exigente.

## CARTA DO GESTOR

Prezados investidores, após um período de alta volatilidade nas bandeiras tarifárias ao longo do segundo semestre de 2025, atravessaremos o mês de janeiro com um arrefecimento das tarifas de energia, uma vez que a ANEEL voltou ao patamar de bandeira verde, indicando que não haverá custo adicional nas contas dos consumidores de energia elétrica.

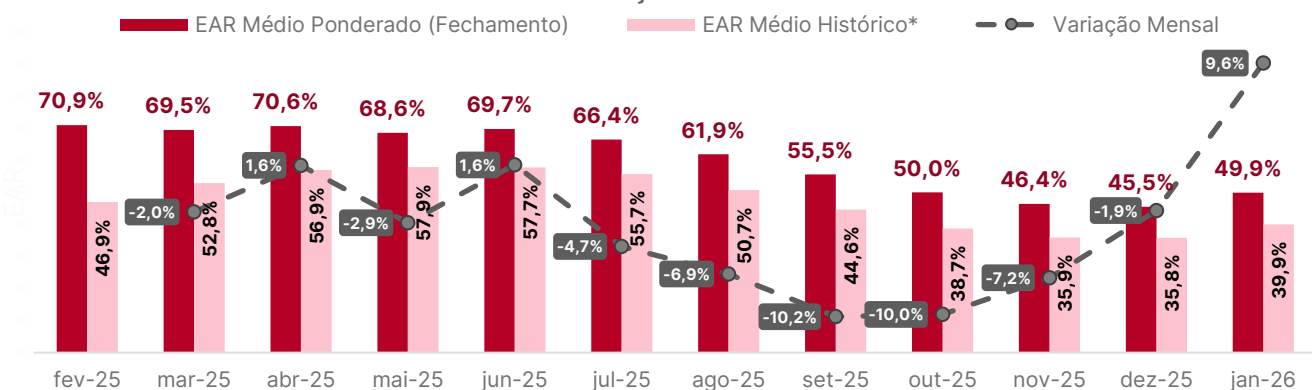
### Impacto das Bandeiras Tarifárias - R\$/MWh



Fonte: ANEEL / Elaboração: Suno Asset.

Como já comentado em relatórios anteriores, o investimento em UFVs na modalidade de Geração Distribuída, atua em muitos casos como um hedge natural das flutuações de custos, repassados aos consumidores por meio do sistema de Bandeiras Tarifárias ou reajustes tarifários. Essa proteção pode ser observada pois parte do aluguel previsto no contrato de locação é atrelado ao benefício econômico gerado ao inquilino, se beneficiando dessa maneira da “inflação energética”. Atualizando os dados de nível dos reservatórios apresentados no relatório anterior, a tendência de recuperação sinalizada em dez/25 se concretizou, com um avanço de 9,6% do indicador no fechamento de janeiro de 2026. Este resultado corrobora o afrouxamento da bandeira tarifária, reduzindo os custos da energia elétrica ao consumidor. Ademais, ainda que os níveis dos últimos meses tenham registrado uma deterioração considerável, permanecem em patamares bem superiores à média histórica dos últimos anos.

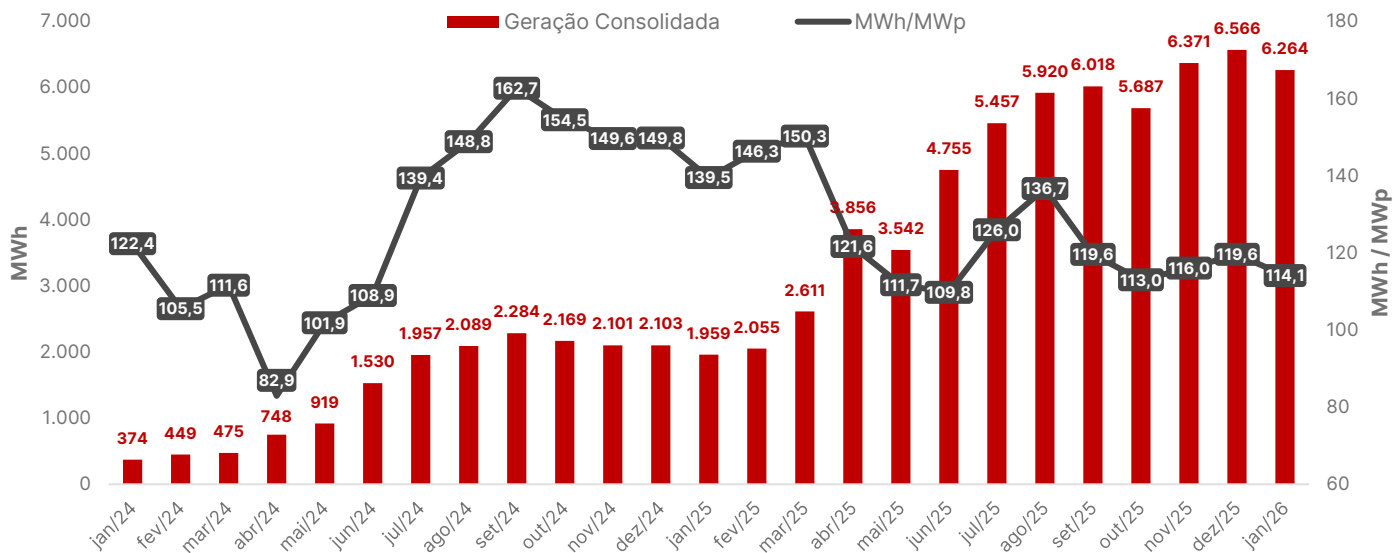
### Variação do EAR



\*Histórico desde Jan/15 / Fonte: ONS / Elaboração: Suno Asset.

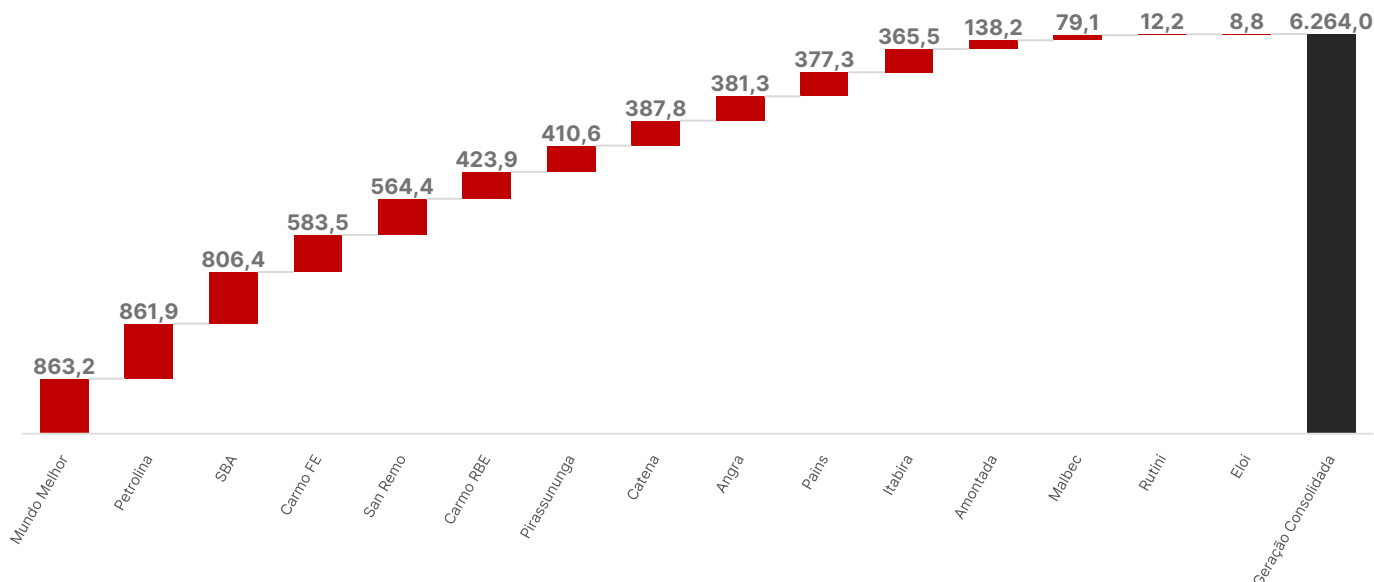
## Performance do Portfólio

### Geração Total Portfólio



Ativos em processo de Closing não estão contemplados nos gráficos deste tópico.

### Geração por Ativo (MWh) - Janeiro 26

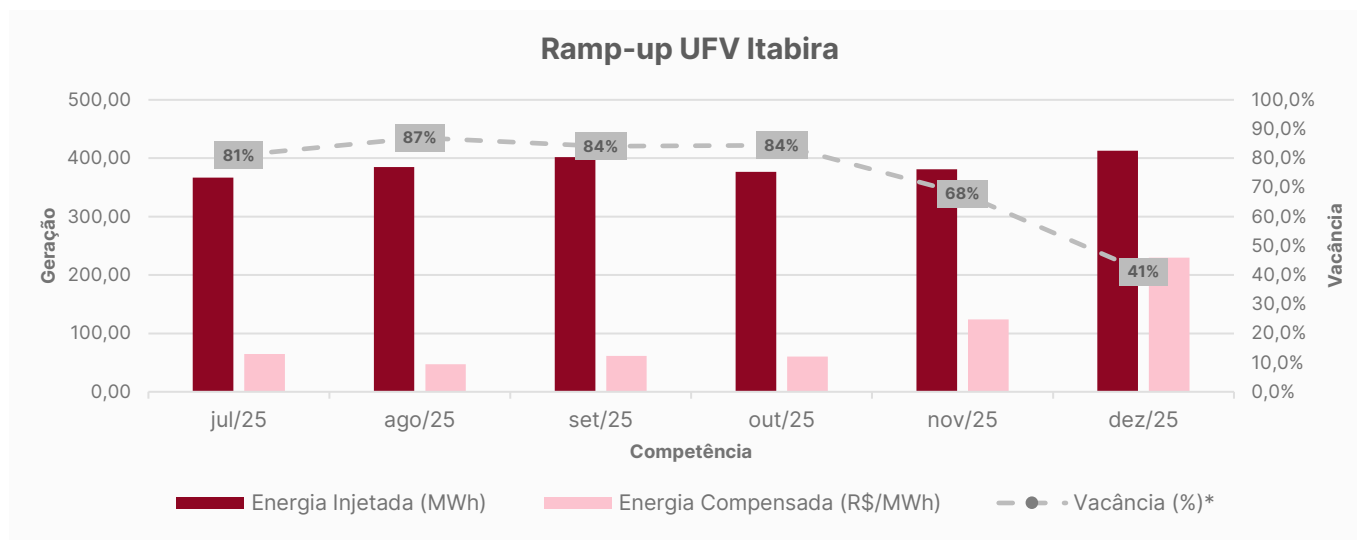


## Projetos em Destaque

- **UFV Itabira**

Conforme anunciado no [comunicado ao mercado](#) divulgado em 18 de julho de 2025, após a rescisão contratual com a CMU, o projeto passou a ser ocupado pelo consórcio Omega, gerida pela

Serena Geração S.A, sob a modalidade compensada. A partir deste momento, o inquilino iniciou seu processo de ramp-up comercial, apresentando um ritmo elevado de captação ao final do ano e encerrando o mês de dezembro/25 (competência) com um nível de vacância de 41%. Vale destacar que, após a rescisão do contrato com o antigo inquilino, o Fundo vem recebendo parcelas mensais referentes aos valores em aberto e à multa rescisória, que totalizam o montante de R\$ 2.632.889,74, com prazo de pagamento de 30 meses. Até o fechamento de janeiro/26, o Fundo já havia recebido 47% do valor total devido.



\*Calculado com base na média móvel dos U3M / Fonte: Serena / Elaboração: Suno Asset

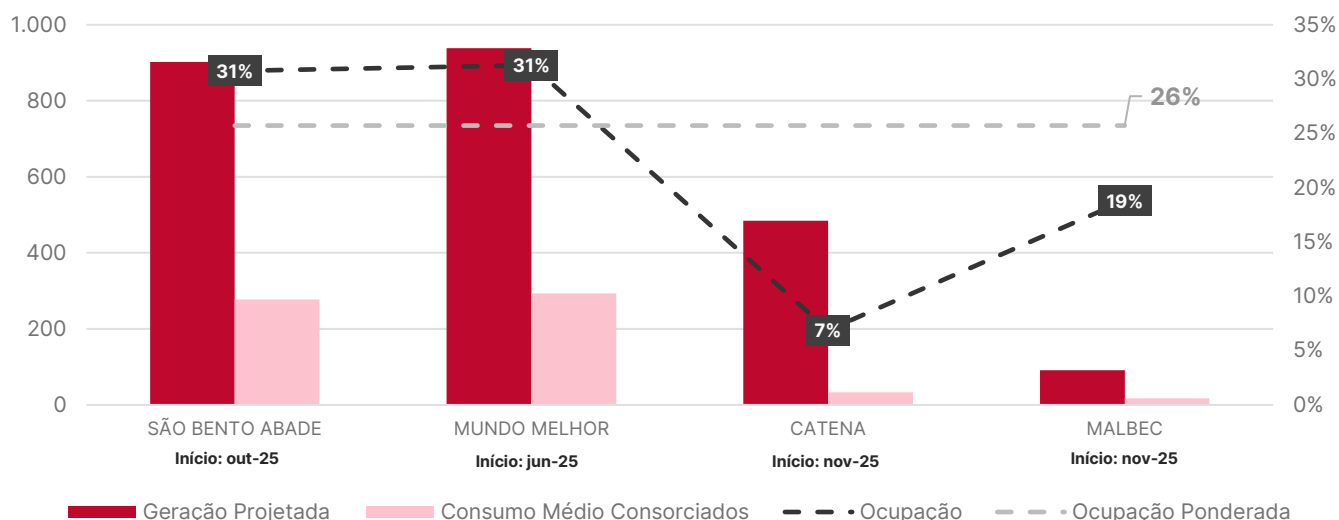
### • UFVs em Ramp-Up Comercial (São Bento, Mundo Melhor, Catena e Malbec)

No atual ciclo de avaliação, o portfólio de usinas operado pela nossa locatária, NUV Energia, apresenta uma ocupação comercial ponderada de 26%. Este indicador cruza a capacidade de geração projetada dos ativos com o consumo médio dos consorciados já ativados, refletindo o estágio de maturação em que se encontram os projetos.

Na análise individualizada, destacam-se os ativos de maior porte: Mundo Melhor (início do ramp-up em jun/25) e São Bento Abade (início em out/25). Ambos atingiram o patamar de 31% de ocupação. É válido ressaltar a forte tração comercial de São Bento Abade, que alcançou este nível em um intervalo de tempo substancialmente menor. O projeto Mundo Melhor, por ser o ativo mais maduro e de maior capacidade do lote, segue como foco da gestão junto à locatária para acelerar o ritmo de alocação de clientes.

Os projetos mais recentes, Catena e Malbec, iniciaram suas operações comerciais em nov/25. A usina Catena, de médio porte, registra 7% de ocupação inicial, enquanto Malbec, por ter menor capacidade instalada, já reflete uma alocação mais elástica, atingindo 19%.

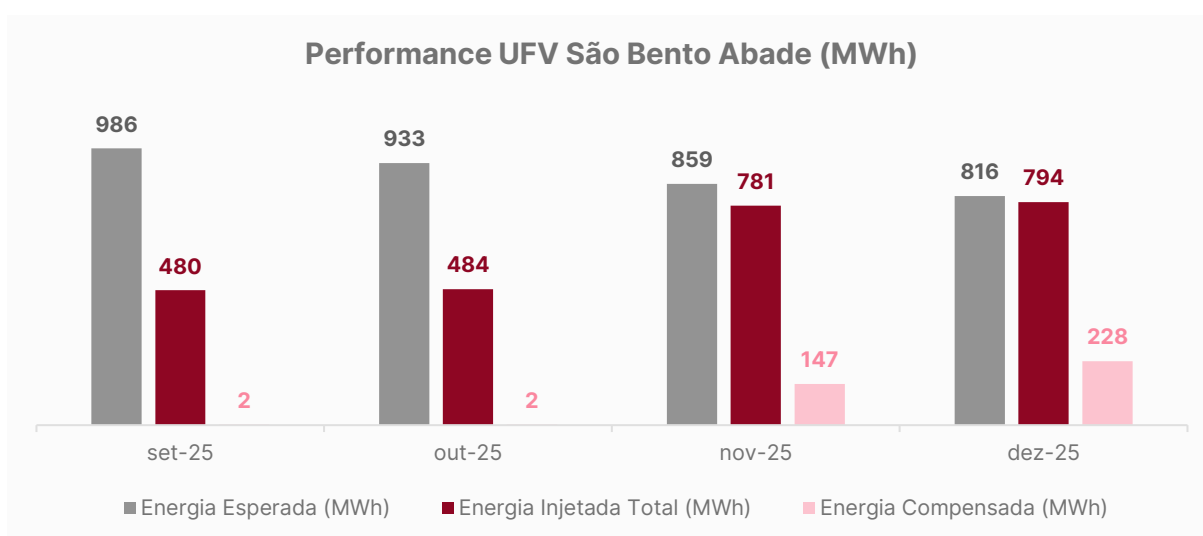
### Status Ramp-Up Comercial (Jan/26)



Fonte: NUV / Elaboração: Suno Asset

- UFVs São Bento Abade**

Em linha com as atualizações no item anterior, o consumo dos consorciados em São Bento Abade apresenta crescimento consistente, atingindo cerca de 29% do volume injetado em dez/25 e dando início ao recebimento de aluguéis. A receita de locação atual já é suficiente para cobrir os custos de TUSD e a expectativa é de que, nos próximos meses, a geração de caixa passe a contribuir de forma relevante para o resultado do Fundo. Quanto ao ramp-up técnico, o projeto mantém evolução mensal de geração, atingindo em dez/25 uma performance 97,3% aderente ao projetado.

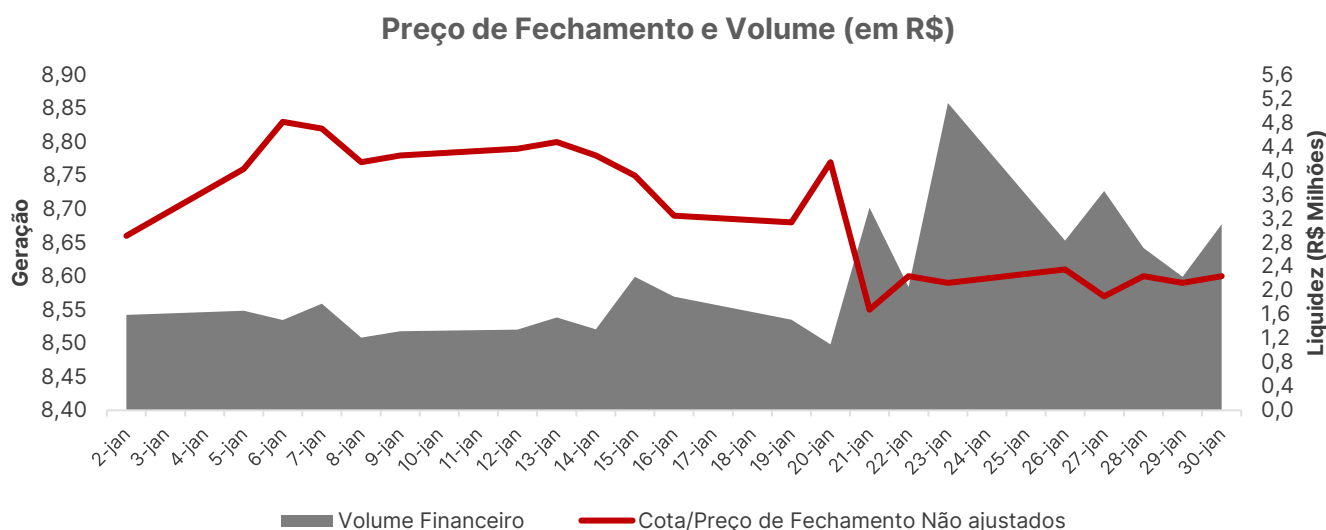


### Performance de Mercado

Referente ao resultado apurado no mês de janeiro, o Fundo distribuiu o montante de R\$ 0,10 por cota, o que corresponde a um Dividend Yield anualizado de 14,88% considerando o preço de

fechamento da cota no mês de referência. Farão jus a esse rendimento os cotistas posicionados no Fundo até o dia 15 de fevereiro, data-base (data com) para fins de distribuição.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R\$ 8,55 no fechamento de dezembro para R\$ 8,60 no fechamento de janeiro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,83 e R\$ 8,55 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 1,75%, impulsionado pela variação positiva na cotação durante o período e pela distribuição de rendimentos realizada. O CDI apurado no mês foi de 1,16%, o IPCA 0,33%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,90%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 150,12% do CDI, 529,58% do IPCA, e 194,77% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 45.177.579,13 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 2.151.313,29.



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## Guidance 1º Semestre 2026

A expectativa de rendimentos para os próximos três meses está dentro da faixa de R\$ 0,10 a R\$ 0,11 por cota, alinhada ao desempenho atual do portfólio e reserva de resultados financeiros. Para os períodos seguintes, a continuidade ou eventual alteração na distribuição dependerá da evolução dos ramp-ups, da aplicação de reajustes tarifários e da conexão dos ativos que ainda aguardam energização. Embora não seja possível garantir resultados futuros, esses fatores representam potenciais fontes de incremento ou decréscimo na geração de receita operacional do Fundo.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

## DÚVIDAS FREQUENTES

- **Como o fundo ganha dinheiro e quais os tipos de contratos de locação?**

O fundo obtém receita a partir de contratos de locação firmados com seus inquilinos, que podem ocorrer nas modalidades Take or Pay (locação com pagamento fixo) ou compensação de energia (com o pagamento de um aluguel variável condicionado ao benefício efetivamente realizado pelos inquilinos).

- **Houve mudança na estratégia do fundo? O fundo está focado em desenvolver projetos ou adquirir projetos operacionais?**

Sim, a estratégia do SNEL11 evoluiu ao longo do tempo. O fundo iniciou com foco no desenvolvimento de projetos (greenfield), buscando capturar valor desde a construção das usinas. Com o avanço do mercado, o desequilíbrio temporário da oferta e demanda e o aumento das taxas de juros, surgiram oportunidades de adquirir usinas já operacionais a preços atrativos, com menor risco de execução e geração imediata de caixa. Desde a terceira emissão, o fundo passou a se concentrar na aquisição de ativos prontos priorizando a estabilidade de resultados e previsibilidade de rendimentos

- **Detalhamento sobre a capacidade de geração de caixa e distribuição de resultados pelo fundo, além de abertura de receita potencial por ativo.**

Inicialmente, é importante destacar que nem toda a capacidade instalada está operando em regime econômico pleno. Parte das usinas ainda está em fase de *ramp-up*, período em que a geração e o faturamento crescem gradualmente até a estabilização. Há também casos em que valores de locação estão sendo acumulados e serão refletidos nas próximas faturas, como em contratos com carência.

Esse movimento é temporário e vem evoluindo positivamente. Alguns exemplos: i) em fevereiro de 2026 encerra-se o período de carência das novas locações das UFVs Petrolina 2 e 4, passando a gerar caixa e contribuir efetivamente para o resultado do fundo (entre a data de assinatura do contrato e o fim da carência, os valores de locação foram acumulados e serão pagos ao longo de 2026, juntamente com os aluguéis correntes). Além disso, ainda existem créditos acumulados junto à Lemon (antigo inquilino), que serão realizados nos próximos meses e representarão receita adicional para o projeto; ii) A UFV Pirassununga começará a receber, a partir de dezembro de 2025, os valores referentes à carência contratual com a Safira, que serão pagos até julho de 2026; iii) A conclusão do *ramp-up* das usinas Mundo Melhor e São Bento Abade, somando 12 MWp, deve ocorrer até o fim de abril de 2026, com efeito caixa em meados de junho de 2026, complementando a maturação operacional do portfólio.

Com esses avanços, a expectativa é de que a receita operacional cresça de forma consistente e efetiva, consolidando a base necessária para sustentar a capacidade de distribuição de dividendos ao longo dos próximos ciclos. Abaixo, apresentamos um gráfico que demonstra uma simulação da receita

imobiliária do Fundo, considerando um cenário de plena maturidade operacional de todos os projetos do portfólio, bem como as condições contratuais vigentes à época.

### Simulação Receita Imobiliária na Maturidade (Em Milhares de R\$)

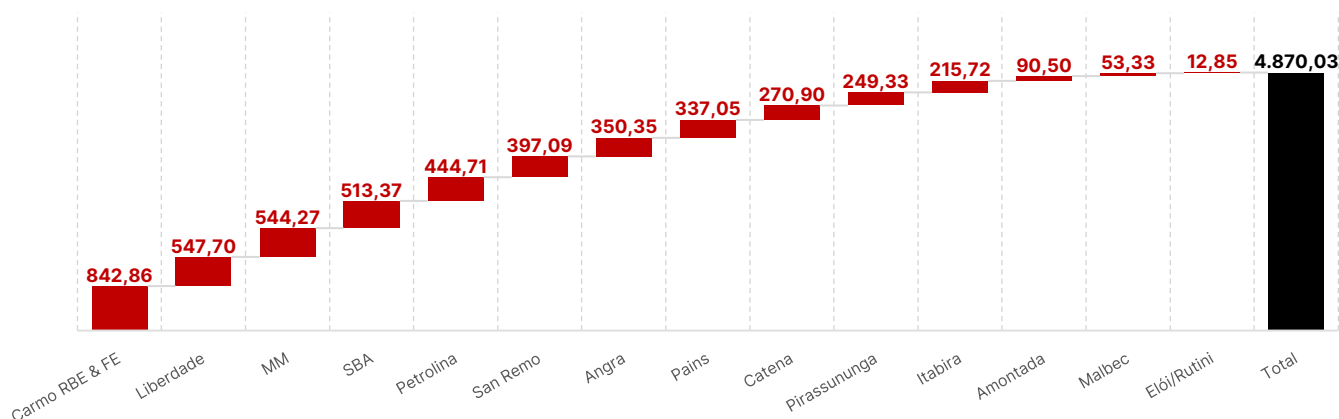


Gráfico publicado no relatório gerencial de setembro de 2025. Vale destacar que a simulação acima não contempla receitas não recorrentes, tais como quitações de carências e regularizações pontuais de fluxos contratuais.

- **Detalhamento sobre a reserva de lucros e variação dos lucros acumulados.**

As variações no lucro acumulado fazem parte do planejamento natural de transição do fundo, que ainda está em fase de amadurecimento operacional. O SNEL11 conta com reservas de resultado formadas nos primeiros ciclos de alocação e com o apoio das receitas financeiras previstas desde a origem da tese, de modo que o resultado acumulado serve justamente para amortecer o período de *ramp-up* das usinas e garantir estabilidade na distribuição. À medida que o portfólio consolida sua geração e o fluxo das receitas imobiliárias passa a refletir integralmente o desempenho das usinas, a dependência das receitas financeiras tende a reduzir, e a renda operacional se torna a principal fonte de resultado. Esse movimento já estava previsto no cronograma de maturação do fundo e é acompanhado de perto pela gestão, que busca equilibrar a previsibilidade dos rendimentos mensais com a sustentabilidade financeira de longo prazo. Em resumo, as oscilações do lucro acumulado não indicam deterioração dos resultados, mas sim a utilização planejada das reservas e o cumprimento da estratégia de transição para um portfólio totalmente autossustentável em termos operacionais.

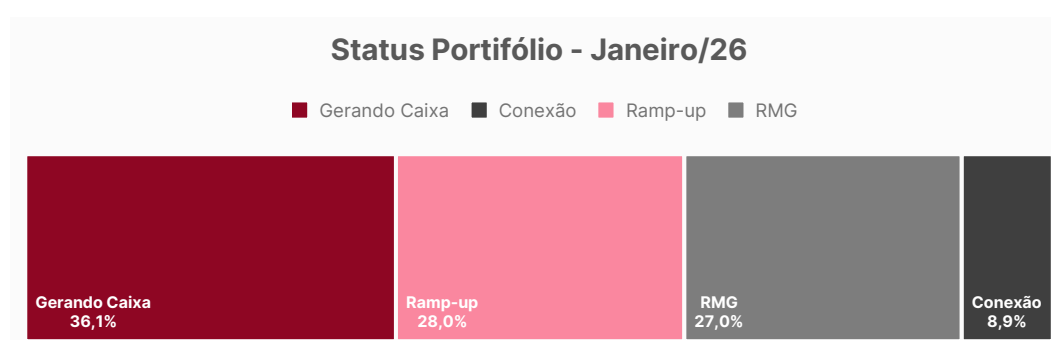
- **Explicação e detalhamento sobre o CRI Portfolio Solar**

O CRI Portfólio Solar foi uma estrutura transitória, utilizada em 2024 para financiar a construção das usinas Mundo Melhor, Liberdade e São Bento Abade, antes da incorporação da emissora (então NK Empreendimentos 312) pelo fundo. Com a aquisição dessa empresa pelo SNEL11, esta foi integralmente liquidada e extinta, tornando-se um assunto encerrado dentro da estrutura do fundo. Na prática, a operação representou apenas a internalização dos ativos lastro e de suas garantias, por meio de compensação contábil, sem movimentação financeira. As usinas permaneceram no patrimônio do fundo, agora sob a controlada Suno Projetos Maduros S.A (antiga NK Empreendimentos).

Em suma, trata-se de um assunto contábil encerrado, que não gera qualquer impacto financeiro, contratual ou operacional sobre o fundo. A operação apenas simplificou a estrutura societária, sem alterar a geração de caixa ou o desempenho econômico do SNEL11.

- **Como se dará a geração de caixa do fundo e capacidade de pagamento de dividendos após a liquidação do CRI?**

A manutenção do patamar de distribuição e geração de caixa está apoiada no amadurecimento operacional do portfólio. Parte relevante das usinas do fundo ainda se encontram em fase de *ramp-up*, período em que a geração e o faturamento evoluem gradualmente até atingir sua plena capacidade econômica.



*Ativos em processo de closing não estão contemplados no gráfico acima.*

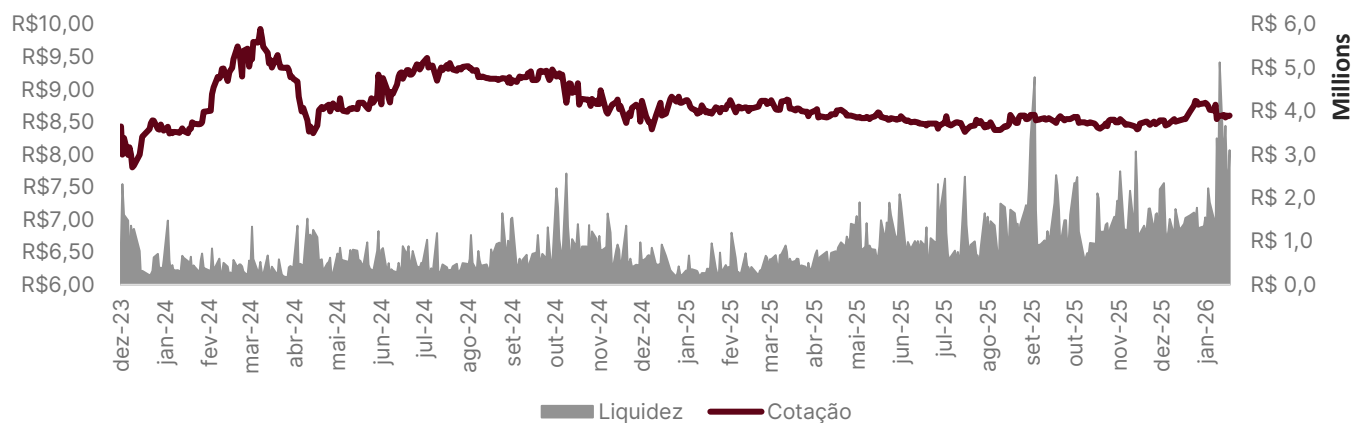
- **Qual é a situação atual da usina Liberdade (GO)?**

A UFV Liberdade teve suas obras concluídas e encontra-se aguardando a conexão à rede elétrica da Equatorial Goiás. O processo de liberação envolve autorizações complementares junto à concessionária e órgãos ambientais, incluindo a travessia de uma rodovia estadual necessária para a conclusão da linha de conexão. A equipe técnica da gestora, em conjunto com a CBIE, segue acompanhando de perto o andamento do processo e atuando junto às partes envolvidas para garantir que a conexão ocorra o quanto antes. Também está sendo analisada a possibilidade de judicialização contra a distribuidora, buscando acelerar o prazo de conexão e indenizar o fundo pela perda de receita ocorrida decorrente do atraso ocorrido. Importante destacar que eventual ganho decorrente de indenizações é uma possibilidade real, porém não consta nas premissas e projeções da equipe de gestão.

# PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

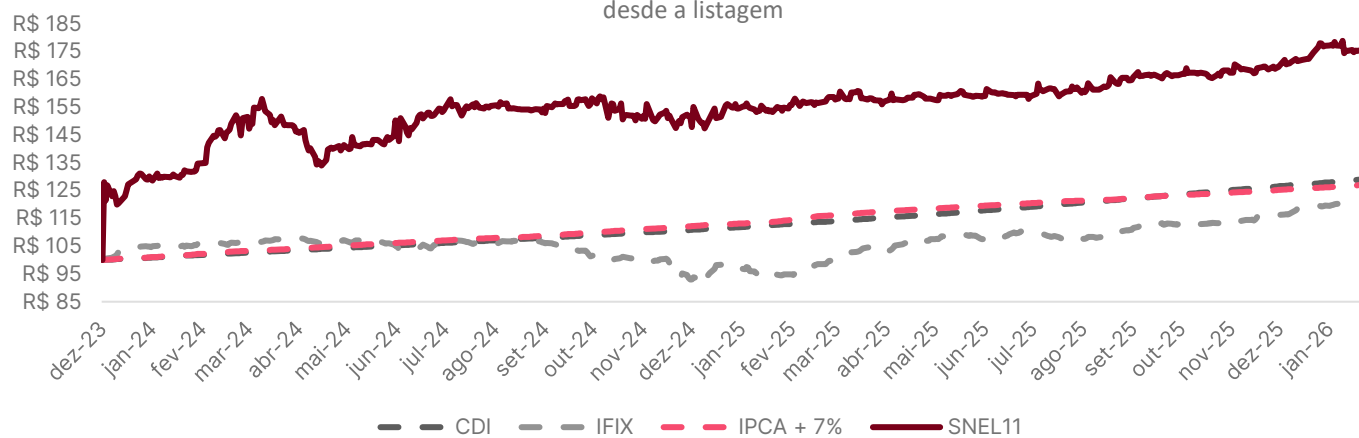
## Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

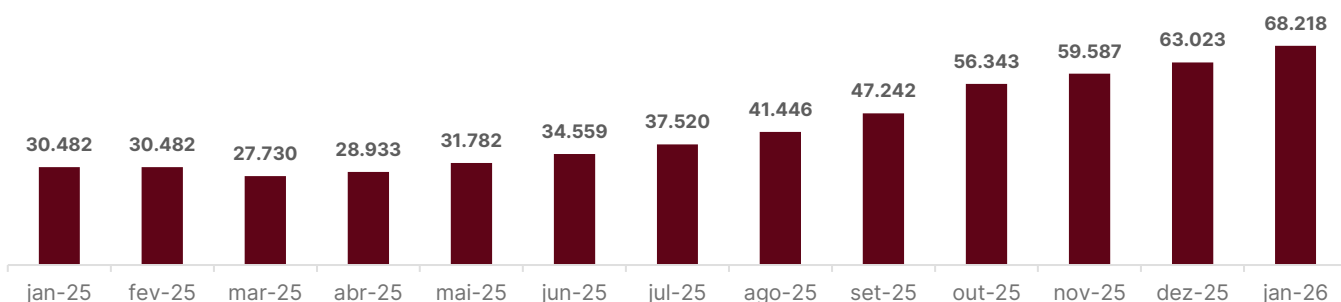
## Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

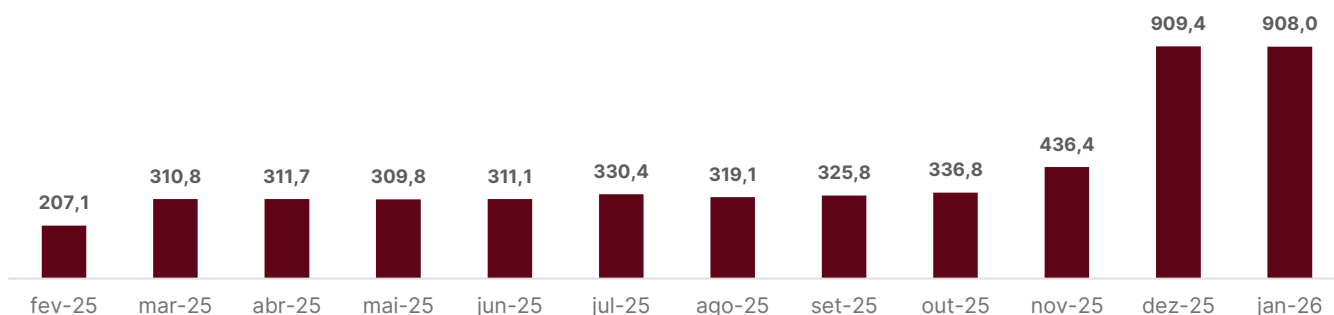
## Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

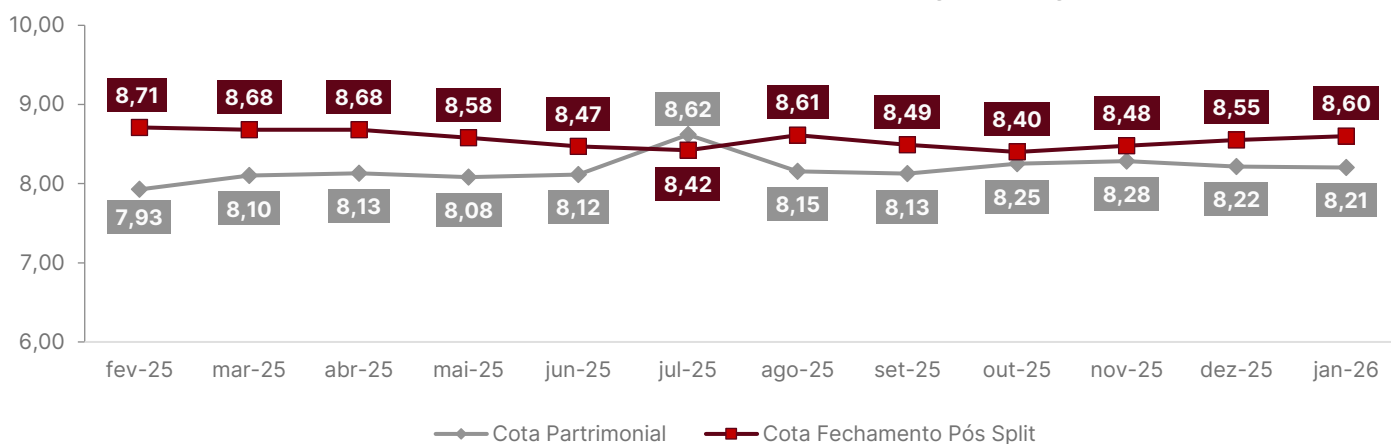
### Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



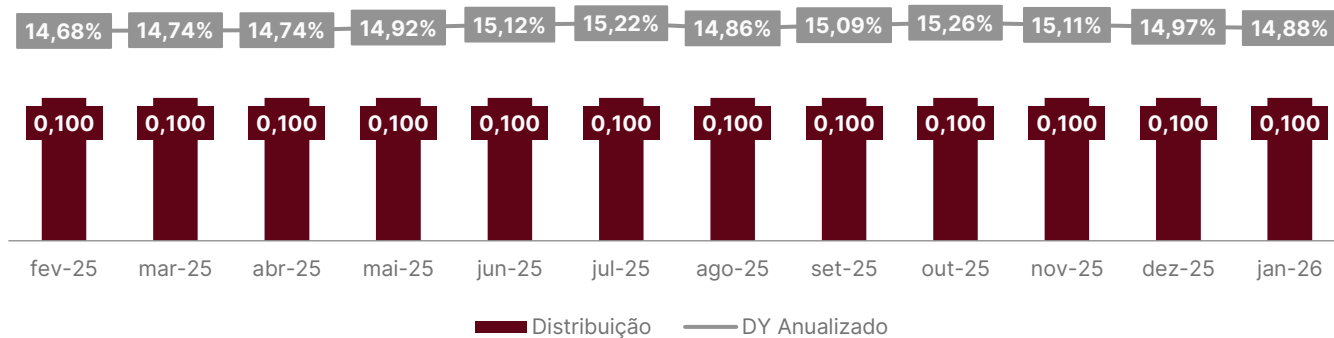
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

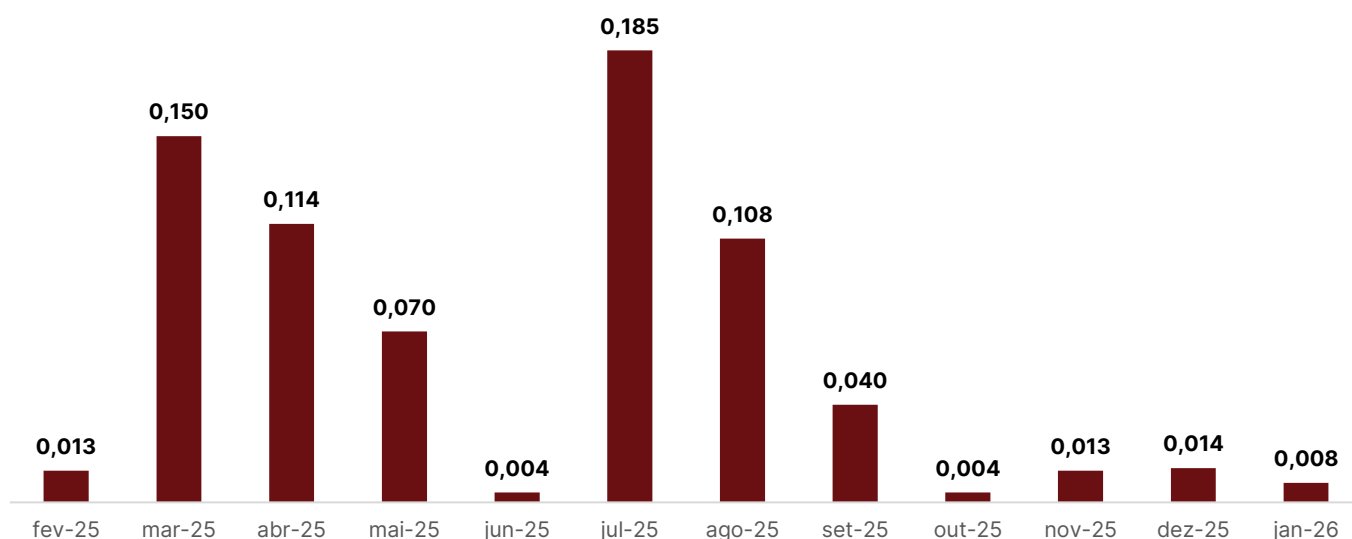
## RESULTADO

MÊS	nov/25	dez/25	jan/26	LTM	2025
<b>1. Receitas</b>	5.349.670	9.919.719	11.429.165	63.643.106	54.385.198
1.a. Receita de Locação (UFVs)	5.329.542	9.795.629	9.052.844	39.748.028	31.357.094
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	20.127	124.090	2.376.321	23.895.078	23.028.103
<b>2. Despesas</b>	-749.369	-819.794	-1.000.050	-8.624.887	-8.023.587
2.a. Despesas do Fundo	-641.882	-641.291	-960.535	-7.192.807	-6.490.672
2.b. Despesas não recorrentes	-107.487	-178.503	-39.515	-1.432.080	-1.532.915
<b>3. Resultado Exercício (1+2)</b>	4.600.300	9.099.925	10.429.115	55.018.219	46.361.610
<b>4. Resultado Distribuível</b>	4.785.147	9.836.862	12.043.959	56.026.588	47.717.641
4.a. Resultado Exercício (3)	4.600.300	9.099.925	10.429.115	55.018.219	46.361.610
4.b. Resultado Não Distribuído	184.847	736.937	1.614.844	1.008.369	1.356.030
<b>5. Rendimento Distribuído</b>	4.048.210	8.222.018	11.066.014	55.048.643	46.308.821
5.a. Distribuição – SNEL11	3.833.420	3.833.420	11.066.014	49.346.432	40.170.237
5.b. Distribuição – Recibos	214.790	4.388.598	0	5.702.210	6.138.583
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	1,20

Fonte: QI Tech / Elaboração: Suno Asset.

## Lucro Acumulado

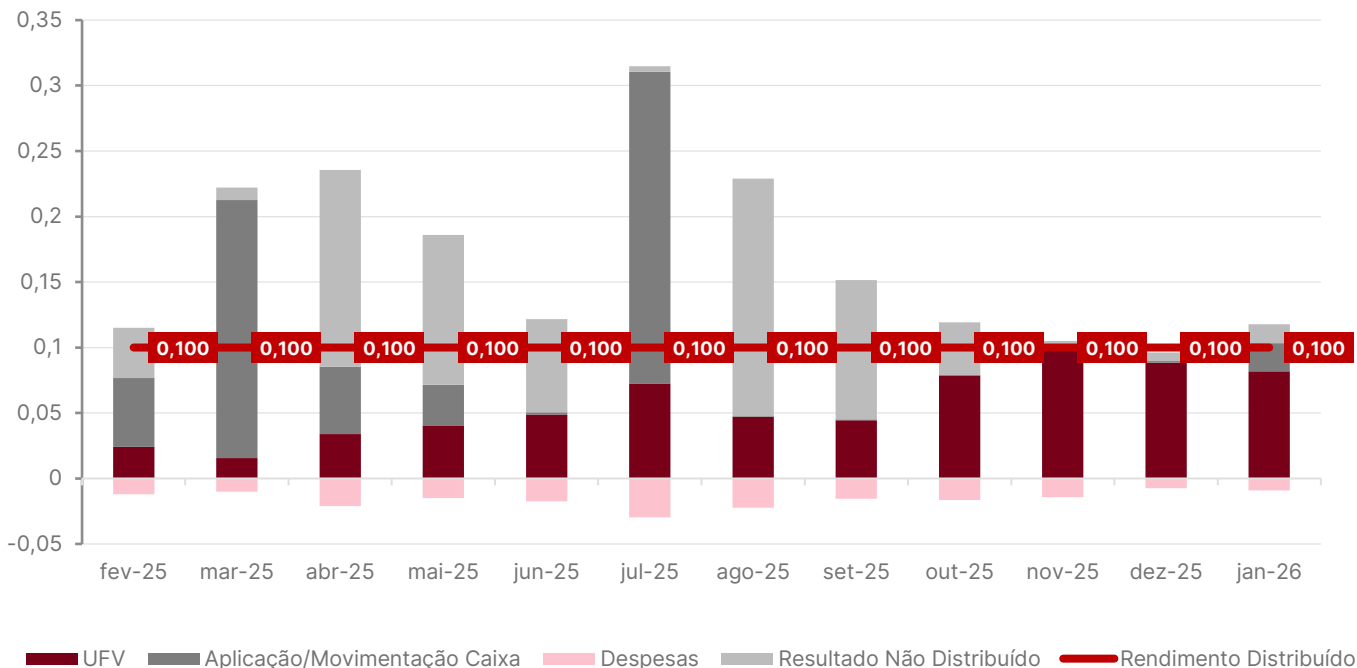
(R\$/cota)



Fonte: QI Tech / Elaboração: Suno Asset (Cotas + Recibos)

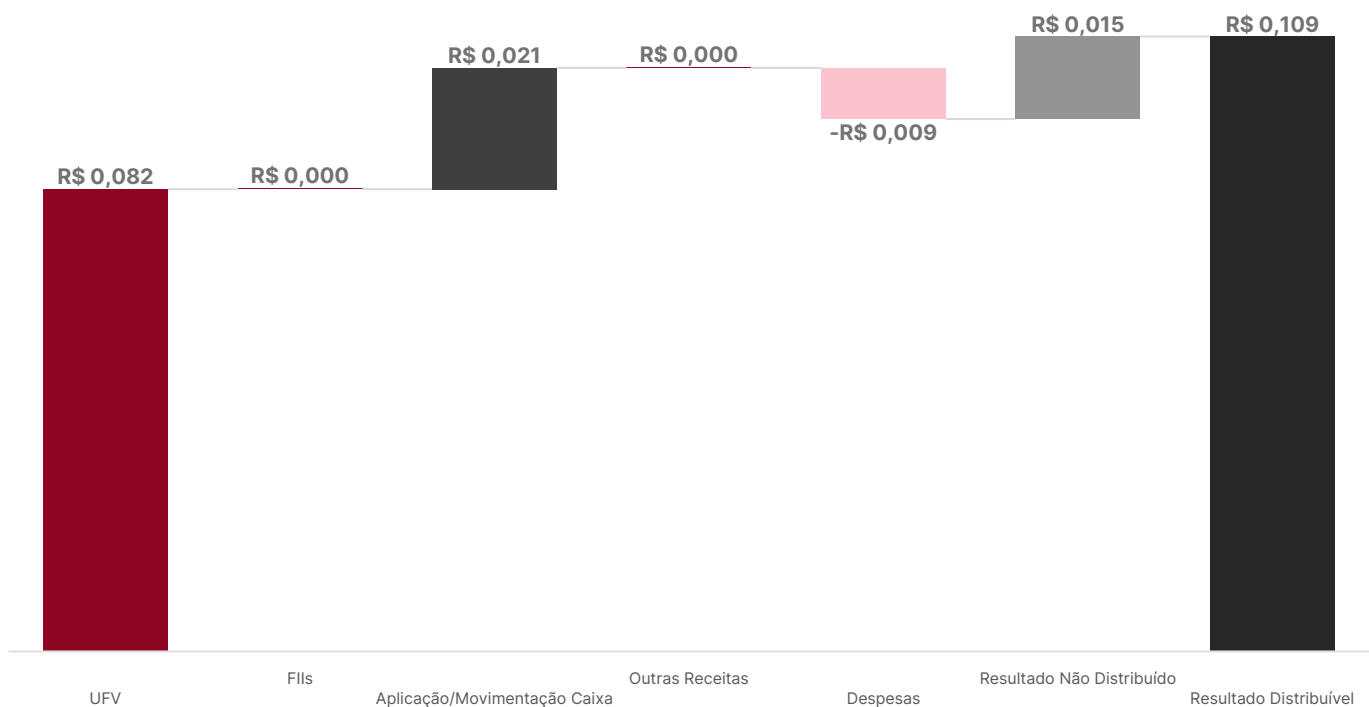
### Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: QI Tech / Elaboração: Suno Asset. (Cotas + Recibos)

### Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: QI Tech / Elaboração: Suno Asset.

# ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

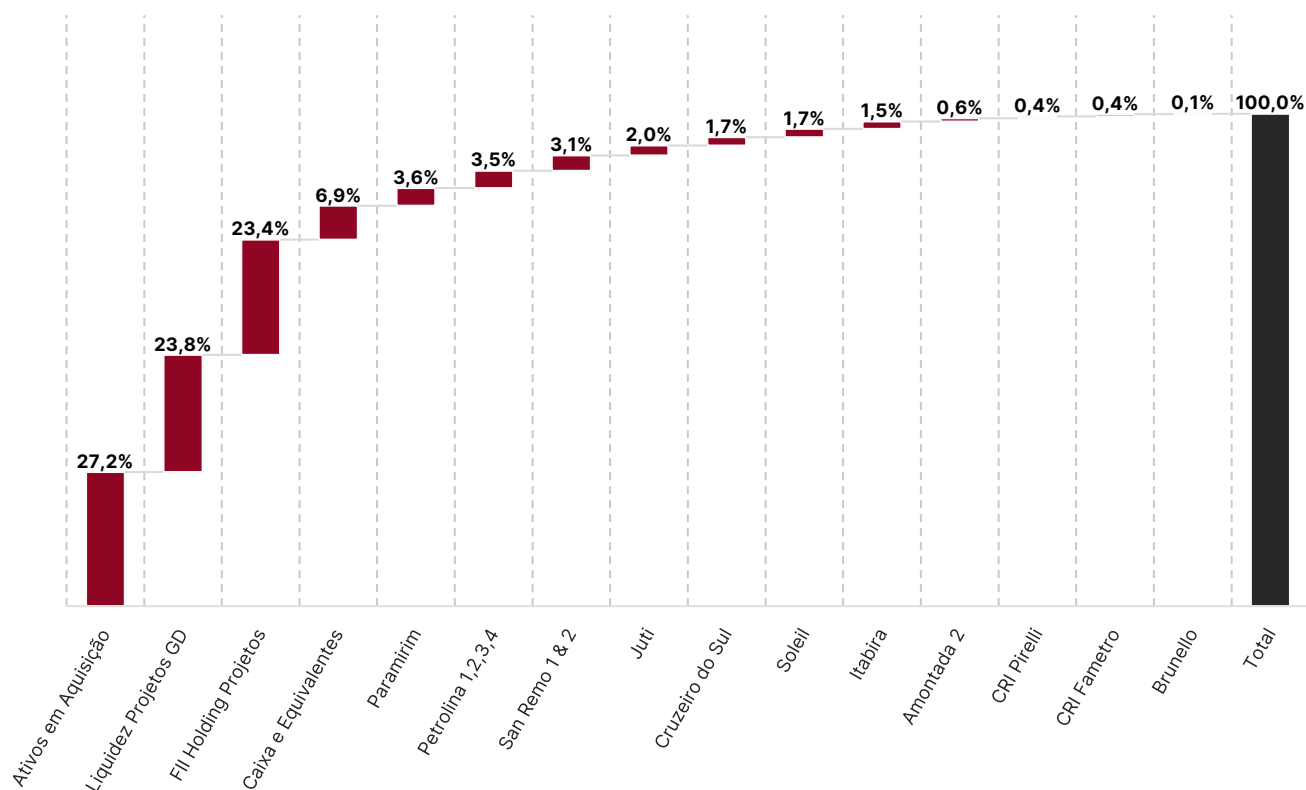
## CARTEIRA DE ATIVOS

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Participação SNEL	Vol SNEL (R\$ MM)	% Ativos
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	100%	R\$ 28,78	3,07%
Amontada 2	UFV	Inflação	90%	R\$ 5,59	0,60%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	100%	R\$ 32,79	3,50%
Itabira	UFV	Inflação	100%	R\$ 14,11	1,51%
Brunello	UFV	Inflação	100%	R\$ 0,85	0,09%
Paramirim	UFV	Inflação	100%	R\$ 21,63	2,31%
Cruzeiro do Sul	UFV	Inflação	100%	R\$ 15,93	1,70%
Soleil	UFV	Inflação	100%	R\$ 15,60	1,67%
Juti	UFV	Inflação	100%	R\$ 18,56	1,98%
Ativos em Aquisição	UFV	Inflação	100%	R\$ 254,40	27,18%
Liquidez Projetos GD*	FII Liquidez	Inflação	100%	R\$ 226,56	24,20%
FII Holding Projetos**	FII GD	Inflação	100%	R\$ 217,82	23,27%
CRI Platão	CRI	Inflação	-	R\$ 13,25	1,41%
CRI Pirelli	CRI	Inflação	-	R\$ 3,81	0,41%
CRI Fametro	CRI	Inflação	-	R\$ 3,74	0,40%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	-	R\$ 62,73	6,70%
<b>Total</b>				<b>R\$ 936,14</b>	<b>100,00%</b>

\* Fii Tático visando rentabilizar o caixa enquanto os recursos não são utilizados para as aquisições em andamento.

\*\* Fii Estrutural onde foram incorporados os ativos adquiridos na 2º e 3º emissão do SNEL, com exceção dos ativos de Micro GD.

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

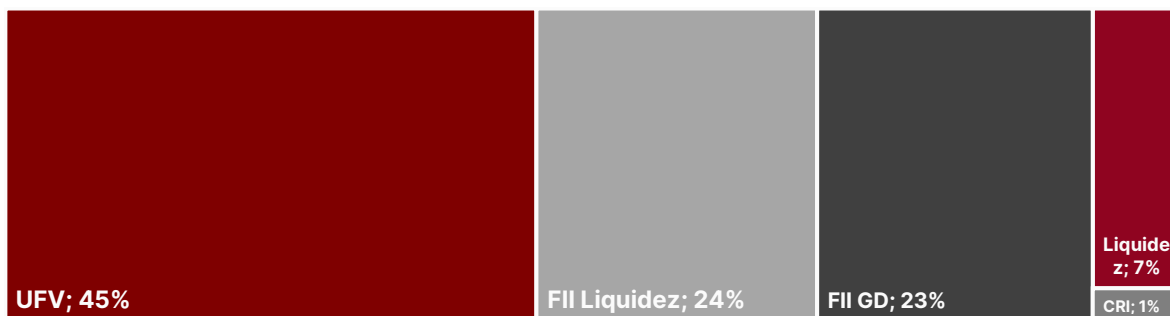


Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

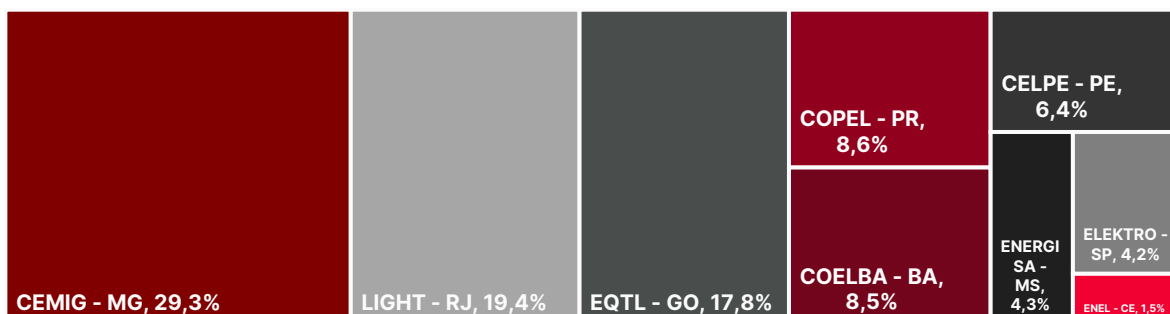
## DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	6,3*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	15,1*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	5,0*	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Take or Pay	12/2035	Setta	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Take or Pay	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Take or Pay	12/2035	Setta	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	7,2*	Take or Pay	06/2035	Setta	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023	3,06 MWp	4,6*	Compensada	08/2030	Serena	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	-	7,00 MWp	38,2*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025	7,00 MWp	38,3*	Compensada	05/2030	NUV	Impetus	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Operação	08/2025	7,00 MWp	38,2*	Compensada	07/2030	NUV	Metrion	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,34 MWp	15,3*	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,67 MWp	19,4*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo RBE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	32,7*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo FE	LIGHT - RJ	Operação	05/2024	5,33 MWp	32,7*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	LIGHT - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	26,3*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	18,6*	Compensada	11/2030	NUV	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,76 MWp	3,9*	Compensada	11/2030	NUV	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,11 MWp	0,6*	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói Mendes	CEMIG - MG	Operação	10/2024	0,06 MWp	0,3*	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Paramirim	COELBA - BA	Operação	08/2025	6,72 MWp	15,5*	Compensada	01/2030	NUV	Vivaz	Ecolampe
Cruzeiro do Sul	COPEL - PR	Operação	04/2025	3,37 MWp	16,0*	Compensada	09/2029	Nextron	Involt	SWSolar
Soleil	COPEL - PR	Operação	10/2024	3,37 MWp	15,7*	Compensada	09/2029	Nextron	Involt	Involt
Juti	ENERGISA - MS	Operação	09/2025	3,37 MWp	18,7*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Involt	Interface
<b>Soma / Média Ponderada</b>				<b>78,73 MWp</b>	<b>390,48 MWp</b>		<b>07/2037</b>			

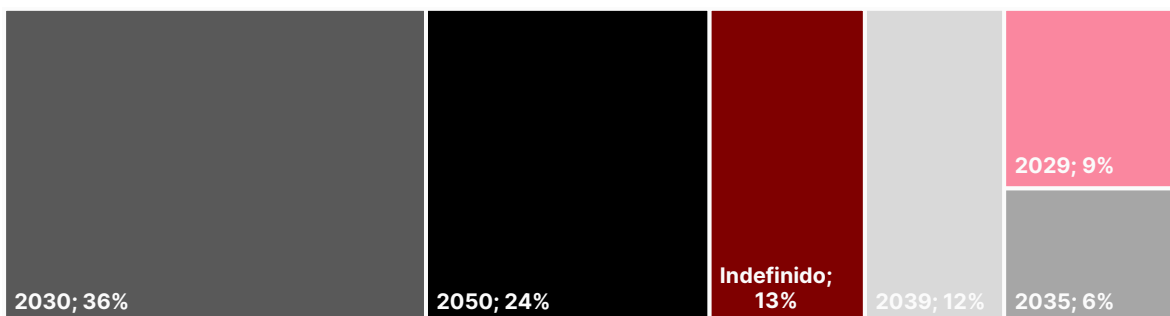
### Exposição por Tipo de Ativo



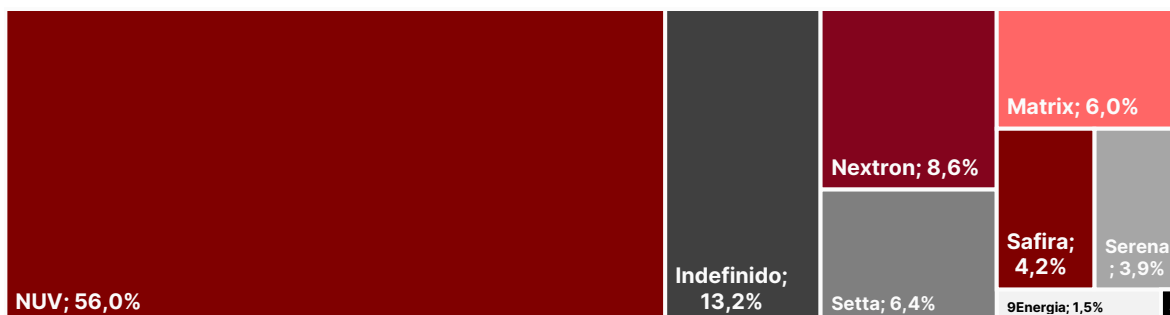
### Exposição por Distribuidora



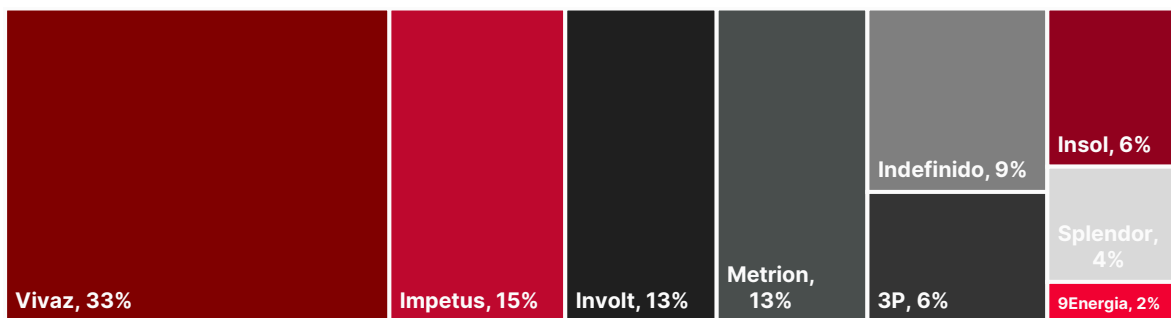
### Exposição por Vencimento



### Exposição por Inquilino



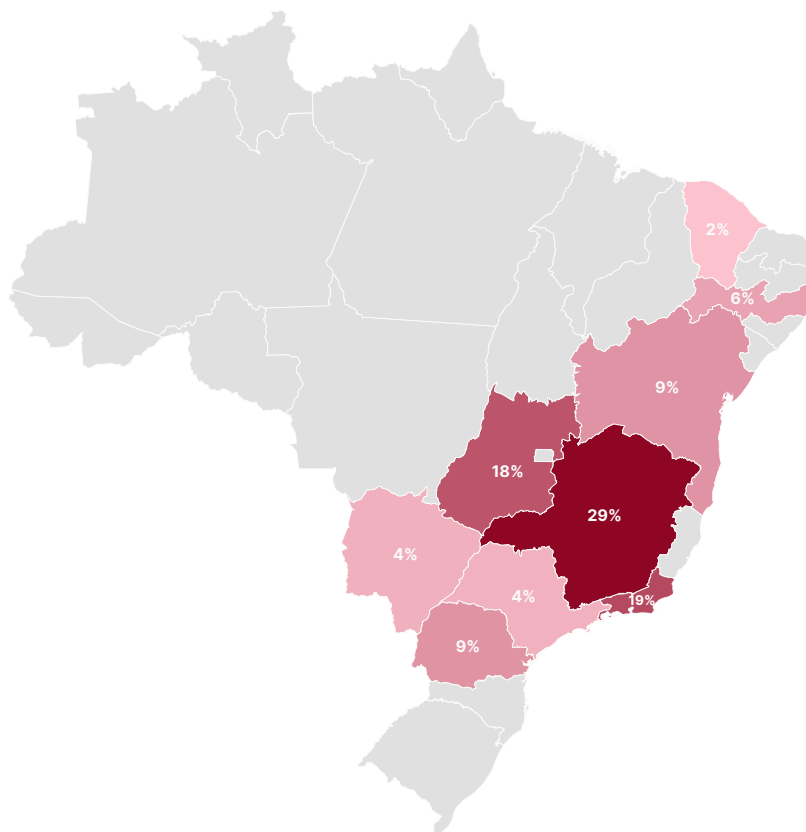
### Exposição por O&M



### Exposição por Locação



### Exposição Geográfica



Powered by Bing  
© Microsoft, OpenStreetMap

Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

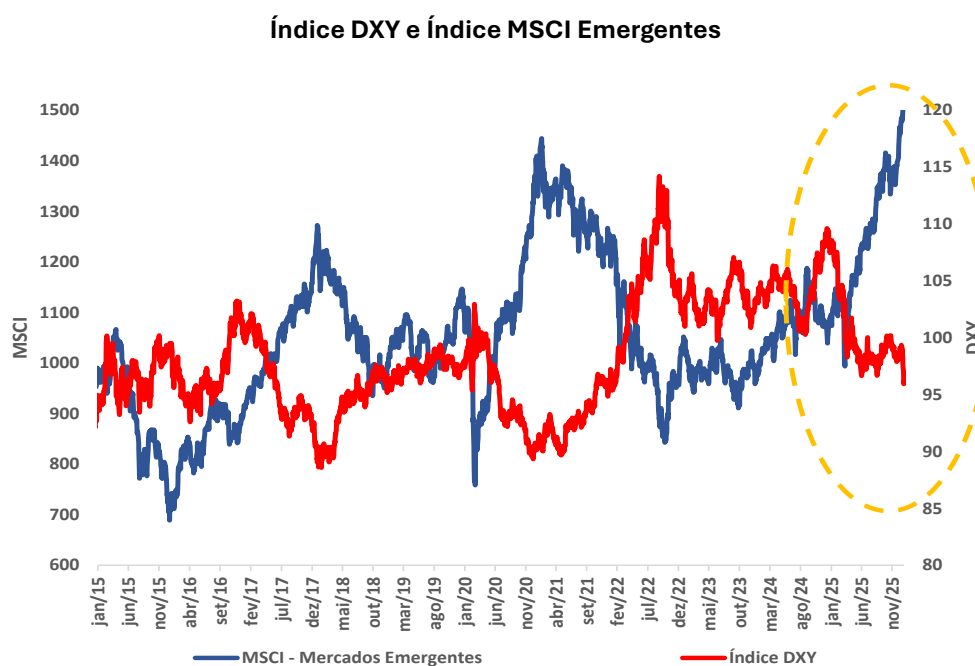
**Ibovespa em máximas históricas, política monetária em inflexão e o próximo capítulo do ciclo brasileiro 2026–27**

**Gustavo Sung - Economista-chefe**

### Desempenho dos Mercados e riscos no curto prazo

Janeiro confirmou um movimento que vinha se desenhando desde o fim de 2025: o investidor global voltou a olhar para mercados emergentes com mais apetite e, quando isso ocorre, o Brasil costuma estar no radar.

No gráfico a seguir, observa-se esse padrão: quando o dólar perde força — refletido na queda do índice DXY — a performance relativa dos mercados emergentes tende a melhorar, como evidenciado pelo desempenho bastante positivo do MSCI *Emerging Markets*. Nos últimos meses, essa correlação negativa tornou-se mais pronunciada.

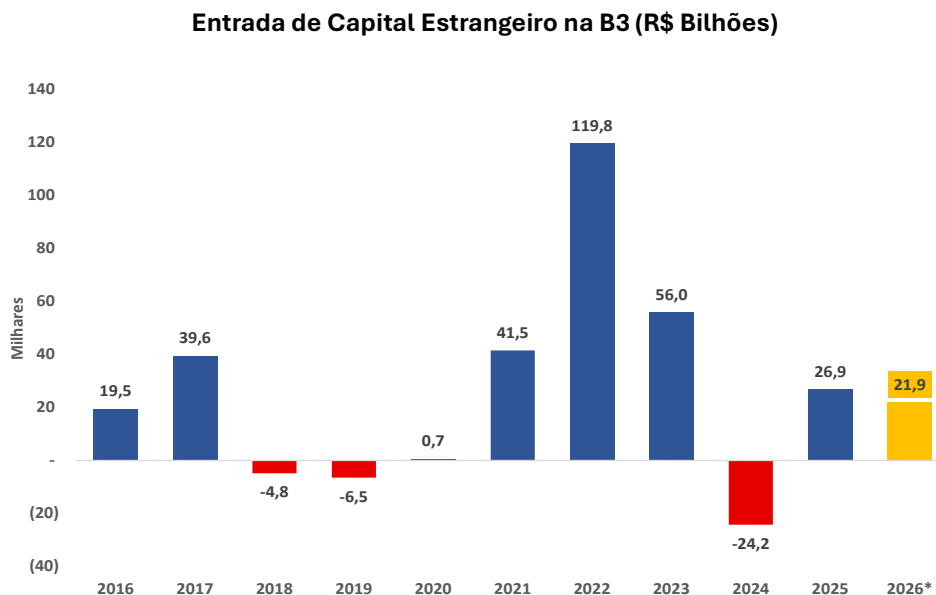


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

**O aumento da busca do mercado global por diversificação geográfica e por ativos como ouro e prata ocorreu por alguns fatores como:** i) analistas citam o *valuation* esticado da bolsa norte-americana; ii) o enfraquecimento do dólar; iii) a redução do “excepcionalismo” dos EUA em meio a ruídos políticos da administração Trump; e iv) um alívio recente das tensões geopolíticas, especialmente após declarações da Casa Branca indicando o não uso de força militar na questão da Groenlândia e a não imposição de tarifárias a países europeus, após a abertura de diálogo sobre o tema.

**No Brasil, esse impulso externo encontrou um pano de fundo doméstico favorável.** A consolidação de um “combo Brasil”, resultados corporativos positivos e dados econômicos – comentaremos com mais detalhes adiante - que reforçam a leitura de que a política monetária se aproxima do início do ciclo de flexibilização. **A combinação desses fatores globais**

e domésticos levou o Ibovespa a renovar máximas ao longo do mês, rompendo a marca dos 180 mil pontos e acumulando alta de mais de 10% em 2026. Esse movimento foi impulsionado, principalmente, pela entrada de capital estrangeiro na B3. Os dados acumulados de janeiro até 30/01 indicam uma entrada líquida de R\$ 26,4 bilhões, o equivalente a cerca de 98% do total observado ao longo de todo o ano de 2025 (R\$ 26,9 bilhões), conforme ilustrado na figura abaixo.



*Dados até jan/26 / Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset*

**No curto prazo, não se pode descartar a ocorrência correções. Ainda assim, mantidas as condições atuais, seguimos avaliando que o início do ciclo de queda de juros no Brasil — e o conseqüente aumento do apetite por renda variável — pode atuar como um importante gatilho para sustentar o desempenho da bolsa brasileira.**

#### **Riscos de curto prazo: Japão e a sucessão no Fed**

**Apesar do pano de fundo mais favorável, algumas incertezas estão em nosso radar.**

O primeiro diz respeito ao Japão. A elevação dos juros em relação aos últimos anos, combinada com uma política fiscal mais expansionista em um país cuja dívida pública supera 200% do PIB, tem pressionado o custo de financiamento da dívida, os títulos de longo prazo e elevado os prêmios exigidos pelos investidores. Dado o papel histórico do Japão como fonte de financiamento barato para operações de *carry trade*, essa reprecificação pode levar à redução de posições em mercados emergentes, com impactos sobre o câmbio, a curva de juros e o apetite por renda variável. Além disso, aumenta o risco de realocação de portfólios por parte de investidores japoneses, com migração parcial de títulos norte-americanos para papéis domésticos. Caso esse movimento ganhe escala, pode pressionar os juros nos Estados Unidos e, por esse canal, afetar economias como o Brasil — sobretudo na ponta longa da curva, mais sensível ao prêmio de prazo global e a choques de aversão ao risco.

**Em nossa avaliação,** trata-se predominantemente de um risco de curto prazo: se a normalização for conduzida de forma ordenada, o mercado tende a absorver o novo equilíbrio; se for malconduzida, pode gerar episódios de volatilidade mais intensa.

**O segundo risco diz respeito à escolha do próximo presidente do Federal Reserve e à possibilidade de interferência política na condução da política monetária.** Na sexta-feira, 30/01, Trump indicou Kevin Warsh para suceder o atual presidente do Federal Reserve, Jerome Powell. Warsh foi diretor do Fed entre 2006 e 2011 e teve atuação relevante durante a crise financeira de 2008, período em que era visto como um dirigente de perfil mais *hawkish* (menos propenso a cortes de juros). Mais recentemente, no entanto, Warsh tem adotado um discurso mais crítico à postura atual do Fed e passou a se mostrar mais favorável a juros mais baixos. Ao longo das próximas semanas, à medida que o processo de confirmação avance no Senado, o mercado deverá buscar sinais mais claros sobre seu posicionamento. Caso se consolide a percepção de influência política sobre a independência do banco central norte-americano, não se pode descartar a ocorrência de movimentos abruptos no dólar e nos juros globais.

**Entretanto, em nossa visão, a decisão colegiada do FOMC limita riscos relevantes à credibilidade da autoridade monetária no curto prazo.** Nesse contexto, vale destacar que o Fed manteve os juros no intervalo de 3,50%-3,75% a.a. na quarta-feira (28/01), decisão amplamente esperada. Mesmo assim, o apetite por risco não foi comprometido, e o mercado e nós seguimos precificando dois cortes em 2026.

### **Ciclo econômico brasileiro 2026-2027**

#### **Cenário 2026**

**Do ponto de vista doméstico, o quadro macroeconômico brasileiro não se alterou de forma relevante em relação ao observado em dezembro.** Seguimos diante de uma economia em processo de desaceleração gradual, compatível com os efeitos defasados de uma política monetária ainda restritiva, mas sem sinais de ruptura ou deterioração abrupta da atividade. **Os dados mais recentes continuam apontando para uma moderação do ritmo de crescimento, com perda de tração nos segmentos mais sensíveis às condições financeiras.** Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho permanece relativamente resiliente: a taxa de desemprego segue em mínimas históricas e a massa salarial permanece elevada, sustentando a demanda e ajudando a explicar por que a desaceleração ocorre de forma mais contida. **Com a incorporação do último dado, divulgado na sexta-feira (30/01), revisamos marginalmente a nossa projeção para taxa de desemprego de 6,2% para 6,0% ao fim deste ano.**

**No campo inflacionário,** o processo de desinflação segue em curso e, após dados melhores do que projetados, **revisamos marginalmente nossa projeção para o IPCA ao final de 2026 de 4,1% para 4,0%.** Entretanto, a composição ainda exige cautela. Embora a inflação cheia tenha recuado e permaneça dentro do intervalo da meta, alguns componentes continuam acima do desejado. O principal foco de atenção segue sendo a inflação de serviços intensivos em mão de obra, que reflete diretamente um mercado de trabalho aquecido. Esses itens seguem rodando acima do limite superior da meta e continuam sendo uma fonte relevante de desconforto para a autoridade monetária.

Por outro lado, fatores importantes têm contribuído para um quadro inflacionário mais benigno no horizonte relevante. O câmbio se apreciou mais do que esperávamos, refletindo a melhora do ambiente externo e o enfraquecimento recente do dólar, o que ajuda a aliviar pressões sobre os preços de bens. Além disso, preços de commodities, de alimentos e de bens industriais têm mostrado comportamento mais favorável, reforçando a leitura de desaceleração gradual da inflação ao longo de 2026.

**Nesse contexto, a reunião de janeiro do Copom marcou a consolidação da sinalização para o início do ciclo de queda de juros.** A Selic foi mantida em 15,0% a.a., em decisão unânime e esperada, mas o Comitê promoveu uma mudança

relevante na comunicação ao indicar que poderá iniciar o ciclo de cortes já na próxima reunião, em linha com nossas projeções. **Em nosso cenário-base, mantemos a expectativa de corte de 0,5 p.p. em março e projetamos uma taxa Selic terminal de 12,50% a.a., desde que não haja a materialização de choques relevantes no ambiente externo ou doméstico.** Abaixo, segue os nossos cenários para a projeção da taxa de juros para as próximas reuniões.

#### Cenários para a Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	25%	60%	15%
jan/26	15,00%	15,00%	15,00%
mar/26	14,50%	14,50%	14,75%
abr/26	14,00%	14,00%	14,50%
jun/26	13,50%	13,50%	14,25%
ago/26	13,00%	13,00%	14,00%
set/26	12,50%	12,50%	13,75%
nov/26	12,00%	12,50%	13,50%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%
dez/27	10,25%	10,75%	11,75%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

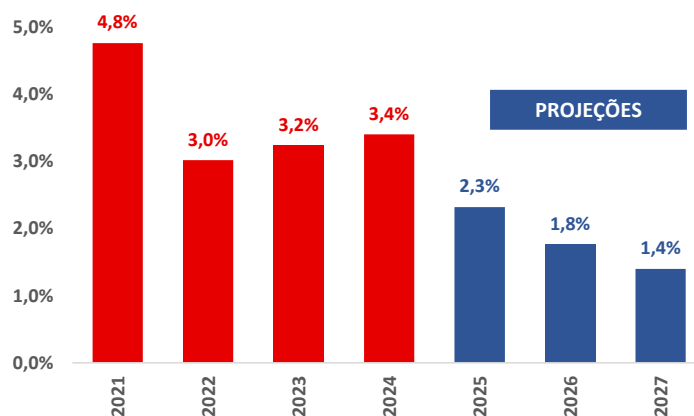
**No campo fiscal**, apesar de alguma melhora marginal no curto prazo, o diagnóstico estrutural permanece essencialmente o mesmo. Houve revisões positivas nas projeções de resultado primário para 2026, mas o quadro ainda exige cautela — especialmente em um ano eleitoral, quando aumentam os ruídos políticos e demandas por mais gastos. O fiscal, portanto, segue como um importante condicionante da trajetória dos juros, do câmbio e do prêmio de risco ao longo do ano. **Em síntese, o cenário brasileiro permanece caracterizado por uma transição ordenada: atividade perdendo força de forma gradual, inflação desacelerando, mas ainda com focos de preocupação, política monetária caminhando para a flexibilização e um fiscal que, embora tenha apresentado algum alívio no curto prazo, continua impondo limites ao grau de conforto do cenário prospectivo.**

#### Cenário 2027

**Para 2027, nossa avaliação é de um crescimento mais contido da economia brasileira, refletindo a combinação entre menor impulso fiscal e o esgotamento gradual dos vetores que sustentaram a atividade nos últimos anos.**

Em nosso cenário, independentemente do resultado das eleições, será necessário algum grau de ajuste das contas públicas a partir de 2027, o que tende a reduzir a expansão dos gastos e, conseqüentemente, diminuir o suporte da política fiscal sobre o PIB. A magnitude desse ajuste deverá variar de acordo com o desenho e a condução da política econômica do próximo governo, mas o movimento de correção é, em nossa avaliação, inevitável. Além disso, o carregamento estatístico deixado de 2026 para 2027 — o crescimento “herdado” — deverá ser baixo, próximo de 0,3%, limitando um ritmo mais robusto de expansão. **Nesse contexto, projetamos crescimento de 1,4% do PIB em 2027, como podemos observar na imagem a seguir. Em linha com esse cenário, a taxa de desemprego tende a apresentar alguma elevação, alcançando 6,7%.**

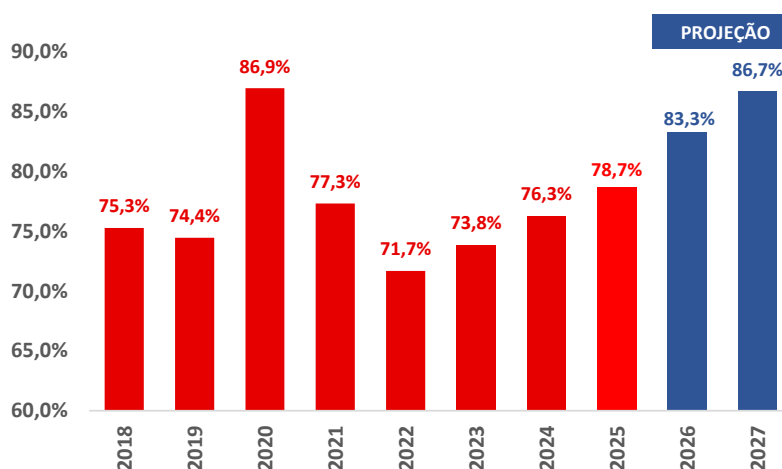
PIB (Var. Anual, %)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

No campo fiscal, em nosso cenário-base, projetamos que o governo central registre um déficit primário de 0,3% do PIB em 2027, equivalente a R\$ 48,7 bilhões. No entanto, ao considerar os descontos permitidos para fins de cumprimento da meta estipulada pelo Novo Arcabouço Fiscal — em especial a exclusão do pagamento de precatórios (R\$ 96 bilhões) —, o Executivo conseguiria cumprir com a regra, encerrando o ano com um superávit de 0,3% do PIB, ou R\$ 47,3 bilhões – levemente abaixo do centro da meta de superávit de 0,5% do PIB. Em nossas estimativas, a dívida bruta (DBGG) deverá continuar em trajetória ascendente, terminando o ano que vem em 86,7% do PIB.

#### Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG, %PIB)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

A boa notícia é que, caso essas reformas sejam bem desenhadas, há espaço para um choque positivo de expectativas, com redução do risco-país, compressão dos prêmios de risco dos ativos e melhora do ambiente financeiro, o que pode gerar fôlego adicional para o crescimento e maior ânimo para os mercados, mesmo em um contexto de ajuste fiscal.

No campo inflacionário, a perspectiva é de manutenção de um quadro relativamente comportado, em linha com a desaceleração da economia. Nossa projeção é de um IPCA de 3,8% em 2027, ainda acima da meta, mas com uma composição mais favorável: a inflação de serviços, principal foco de preocupação da autoridade monetária, tende a encerrar o ano em torno de 4,0%, refletindo o arrefecimento do mercado de trabalho e a perda de fôlego da demanda. A combinação entre desaceleração da atividade, menor pressão no mercado de trabalho, inflação mais bem comportada e

expectativas mais próximas da meta, abre espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária. **Em 2027, projetamos uma taxa Selic terminal de 10,75% a.a.** Essa flexibilização monetária poderá trazer impactos positivos para renda variável.

Por fim, o câmbio volta a se destacar como uma variável sensível neste horizonte. O efeito defasado do calendário eleitoral de 2026, as incertezas fiscais e a redução do diferencial de juros Brasil–EUA ao longo do ciclo de cortes doméstico tendem a manter a moeda sob pressão. **Em nosso cenário, seguimos projetando um câmbio mais depreciado, em torno de R\$ 5,65 ao final de 2027.** Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

### Projeções Suno

Brasil - Variáveis Econômicas	2024	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	3,4%	2,3%	1,8%	1,4%
PIB Nominal (R\$ Tri)	R\$ 11,779	R\$ 12,566	R\$ 13,300	R\$ 13,998
Taxa de Desemprego (% , fim de período)	6,2%	5,1%	6,0%	6,7%
IPCA (% , a/a, fim de período)	4,8%	4,26%	4,0%	3,8%
IPCA - Administrados (% , a/a, fim de período)	4,7%	5,3%	3,8%	3,5%
IPCA - Livres (% , a/a, fim de período)	4,9%	3,9%	4,1%	3,9%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	12,25%	15,00%	12,50%	10,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	6,19	5,50	5,65	5,65
Balança comercial (US\$ bilhões)	74,2	68,3	72,1	75,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,09%	-0,1%	-0,1%	0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,4%	-0,5%	-0,6%	-0,3%
Dívida Bruta - DDBG (% PIB)	76,3%	78,7%	83,3%	86,7%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	61,3%	65,3%	68,0%	70,9%

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





**Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”*